



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM**

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDRESSA JAIME LEÃO

**Santa Maria, RS, Brasil
2018**

CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM

ANDRESSA JAIME LEÃO

Monografia, apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Orientador: Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS, Brasil.

Junho de 2018

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Pós-Graduação em Educação Física Escolar**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização.

**CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NO
PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM**

Elaborada por
ANDRESSA JAIME LEÃO

Como requisito para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

João Francisco Magno Ribas, Dr.
(Orientador)

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr.

Monica Possebon, Ma.

Maico Rodrigo Silca dos Santos, Esp.
(Suplente)

Santa Maria, 26 de junho de 2018.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA DE KUNZ.....	9
3 METODOLOGIA.....	12
4 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	13
5 CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PRESENTES NO PIBID.....	15
6 O PIBID NO CEFD.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM

RESUMO

O estudo aborda as características da formação pedagógica no PIBID/EF/UFSM. Os objetivos deste trabalho são: desenvolver a concepção pedagógica que norteou o presente estudo, no caso, a teoria crítico-emancipatória; descrever as características da formação pedagógica presente no PIBID/UFSM; apresentar a organização do PIBID no CEFD, bem como seus propósitos, destacando as principais metodologias, propostas pedagógicas e concepções. A pesquisa justifica-se, pela ausência de relatos atualizados de projetos da UFSM que proporcionem esta vivência e que estejam em atividade no contexto de escolas de Santa Maria/RS, principalmente em instituições mais precárias. Neste estudo, destaquei as produções de conhecimento relacionadas ao PIBID; realizei uma revisão sobre formação pedagógica; pesquisei dados referentes aos subprojetos PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM e para finalizar, descrevi os resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Educação Física; PIBID; formação pedagógica; escola.

CARACTERÍSTICAS DE LA FORMACIÓN PEDAGÓGICA EN EL PIBID/EDUCACIÓN FÍSICA/UFSM

RESUMEN

El estudio aporta las características de la formación pedagógica en el PIBID/EDUCACIÓN FÍSICA/UFSM. Los objetivos de este trabajo son: desarrollar la concepción que guió el presente estudio, en el caso, la teoría crítico-emancipadora; describir las características de la formación pedagógica presente en el PIBID/UFSM; presentar la organización del PIBID en el CEFD, bien como sus propósitos, destacar las principales metodologías, propuestas pedagógicas y concepciones. La pesquisa justificase, por la ausencia de relatos actualizados de proyectos de la UFSM que proporcionen esta vivencia y que estén en actividad en el contexto de escuelas de Santa María/RS, principalmente en instituciones más precarias. En este estudio, destaco las producciones de conocimiento relacionadas al PIBID; he realizado una revisión sobre formación pedagógica; he investigado datos referentes a los subproyectos PIBID/EDUCACIÓN FÍSICA/UFSM y para encierra, describí los resultados de la pesquisa.

Palabras-llaves: Educación Física; PIBID; formación pedagógica, escuela.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema *Características da formação pedagógica no PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFMS* deu-se a partir da minha trajetória ao longo processo de ensino-aprendizagem dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e do entendimento da importância do mesmo e da Educação Física para as instituições escolares, alunos e comunidade. Destaco o período em que frequentei certas disciplinas da graduação e também os projetos em que participei na universidade, na qual as experiências me levaram a pensar se as escolas também poderiam realizar esta formação com a mesma qualidade de materiais e infraestrutura. Ansiava sair da atmosfera universitária e ir para o âmbito escolar, obter a comprovação de algumas teorias e desafiar meu conhecimento teórico e prático adquirido até o momento. Ao experimentar este desafio da docência no subprojeto PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, onde houve grandes aprendizados com a professora supervisora, colegas do subprojeto e alunos das escolas participantes, despontou o desejo de relatar esta vivência e a possibilidade de maior compreensão da importância da inserção de acadêmicos em projetos, como o PIBID, que proporcionam a experiência de uma docência precoce aos acadêmicos que se inserem no projeto.

As experiências docentes precoces acontecem num momento que podem enriquecer sobre maneira o trabalho pedagógico, consolidando uma formação inicial com melhores alicerces. O aproveitamento dessas vivências pode ser considerado como um reconhecimento de influências que o cotidiano escolar na construção de identidades e dos saberes da docência. (Silva; Bracht, 2005, p.62).

A partir disso, descrevi um relato de experiência no meu trabalho de conclusão do curso (TCC) no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física com o título *A inserção do PIBID Educação Física na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobim*, relatando o processo de inserção dos bolsistas na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobim e enfatizando como se deu o início de minhas atividades nesta instituição. Utilizei como forma de organizar esse TCC as datas referentes às atas das reuniões gerais do subprojeto PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Complementei essas informações das atas com os planos de aula, a reconstituição de fatos importantes junto com coordenador do subprojeto e a participação e vivência nas atividades do PIBID durante todos os espaços de atuação. Destaquei o período de doze de março de dois mil e quatorze a nove de dezembro do mesmo ano. Logo, despertou o interesse e a escolha pelo estudo em questão. (LEÃO, 2015).

É preciso frisar, que normalmente a Educação Física se detém em conteúdos de cunho esportivo, o que não é algo ruim, desde que seja trabalhado adequadamente. Por meio de temáticas de natureza esportiva, é claramente possível orientar o educando a tornar-se um cidadão crítico e autônomo diante da sociedade. Para Sawitzki:

O desenvolvimento do esporte escolar não tem a função de especializar ninguém, mas sim, de se adequar às necessidades de desenvolvimento individual e coletivo, de propor respostas às necessidades sociais dos jovens, além de auxiliar na preparação destes para o convívio em sociedade, ampliando as possibilidades de participação e de sucesso. (SAWITZKI, 2013, p. 18).

Segundo Bracht (1996), a Educação Física é considerada uma disciplina que por meio de atividades físicas, promove a educação integral do ser humano, seu movimento é importante para o desenvolvimento da criança, e a educação do e pelo movimento, está diretamente voltado ao desenvolvimento motor e cognitivo, é a Cultura Corporal do Movimento. Nesta perspectiva, Bracht defende que o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilitada por ela. O mesmo ressalta que “A cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última” (1996, p.14). É fundamental destacar que a Educação Física não está voltada apenas ao pensamento ou somente ao movimento, estes comportamentos devem andar juntos. Um completa o outro. Não podemos nem devemos excluir nenhum dos procedimentos, mas sim interligá-los. Logo, o estudo consiste em buscar as características da formação pedagógica no PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM.

Conforme estudo de Clates; Günther; Silva e Pivetta (2017), o PIBID teve início no CEFD/UFSM a partir do edital/2009, com a finalidade de agregar mais conhecimento, tanto aos professores que atuam na educação básica quanto dar um suporte aos acadêmicos em formação, possibilitando inserção dos acadêmicos nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino. O programa constituiu uma fonte geradora de conhecimento e socialização, pois busca através da docência precoce aproximar o acadêmico da realidade escolar, trazendo discussões sobre os conhecimentos que embasam a formação docente.

O objetivo geral do presente trabalho é expressar as características da formação pedagógica no PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM, através de documentos (projeto, subprojetos, relatórios). A hipótese de estudo é que esta atuação possibilita uma docência precoce dentro das escolas estaduais do município de Santa Maria, colaborando no processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos por intermédio de estudos com o grupo e assim, contribuindo significativamente na formação pedagógica destes futuros professores de Educação Física.

De acordo com Soares (1996), o dever da escola é planejar criativamente o conhecimento a ser tratado no tempo, provocar desafios com este desconhecimento e ocasionar alegria a cada conquista. É imprescindível fazer o educando sentir alegria de se aproximar do que é mais elaborado, do que é difícil, daquilo que não seria possível sem o professor e o estabelecimento de ensino.

A Educação Física tem perdido muito espaço dentro da escola, justamente por deixar a desejar, pois não vem cumprindo os seus pressupostos educacionais, orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998) e pouco tem se feito para mudar esse quadro. Mas não é nisso o que acredito, mas sim que a EF sendo uma disciplina, indispensável para os alunos, podemos falar em linguagem corporal para justificar a sua importância, na cultura corporal de movimento e todos os conteúdos que ela abrange, e ainda se referindo à cultura do corpo, sobre o corpo, e como o corpo é entendido e usado pela sociedade atualmente.

Conforme Soares (1996), a Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença trás uma benéfica, adorável e restauradora desordem na instituição. Mas esta desordem pode vir a criar uma nova ordem e conseqüentemente poderão surgir resultados favoráveis à escola. Para que isso ocorra, não podemos ficar apenas detidos aos conteúdos abordados na nossa formação, é essencial ir além da graduação, para que possamos sustentar o que consideramos ser o mais adequado para a disciplina.

No decorrer da minha graduação, através da participação em projetos, estágios e observações de aulas em algumas escolas, de diferentes cidades, notei a desvalorização da nossa área e as diversas teorias que não são verídicas no cotidiano escolar. Isso não me desmotivou, mas sim estimulou a investigar sempre mais entendimentos relacionados à Educação Física, para que nossa profissão não se torne, de maneira alguma, “invisível” aos olhos dos discentes, corpo docente e sociedade. Esta prática, aliada a base teórica consistente, enriquecem a visão de escola e EF, pois ainda são inúmeras as interrogações a respeito da disciplina.

A pesquisa justifica-se, pela ausência de relatos atualizados de projetos da UFSM que proporcionam esta vivência e que estão em exercício dentro das escolas de Santa Maria/RS, principalmente nas instituições mais “precárias” e, que, exponha além dos dados gerais do PIBID, mas também os aspectos específicos das escolas, professores, comunidade escolar e principalmente a características da formação pedagógica dos subprojetos PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM. Supõe-se que entre os acadêmicos da área, os que possuem conhecimento mais detalhado sobre estes tipos de projetos são pelo fato de que participam ou já participaram de algum dos subprojetos referente ao tema ou porque contém ligação próxima com algum bolsista do programa.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

1. Desenvolver a concepção pedagógica que norteou o presente estudo, no caso, a teoria crítico-emancipatória.
2. Descrever as características da formação pedagógica presente no PIBID/UFSM.
3. Apresentar a organização do PIBID no CEFD, bem como seus propósitos, destacando as principais metodologias, propostas pedagógicas e concepções.

2 A CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA DE KUNZ

Dentre os estudos que realizei durante a formação inicial e principalmente após me inserir no subprojeto PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, destaco os conhecimentos tratados pela concepção crítico-emancipatória, na qual Kunz (2014, p. 119) ressalta um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do contexto sociocultural que vivem. Nesta concepção, a escola tem a função de libertar o jovem deste tipo de coerção sobre o imaginário social dos alunos, buscando autorreflexão do aluno, para que este possa compreender a estrutura dos processos, as falsas convicções e interesses da sociedade.

Na reunião do dia dezesseis de outubro do ano de dois mil e quatorze, do subprojeto PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, na qual eu fazia parte neste período, o coordenador do subprojeto e também orientador deste trabalho, abriu as atividades apresentando o professor Elenor Kunz, que nos deu a honra de sua presença neste dia. Kunz relatou seu histórico escolar, sua trajetória no atletismo, o que levou a fazer o curso de Educação Física, enfatizou que toda criança deve ter contato com os elementos da natureza (água, terra, fogo, ar) e frisou que criança tem que brincar. O visitante destacou que atualmente seu maior interesse é estudar as crianças. Após a explanação, os pibidianos realizaram algumas perguntas ao convidado. Kunz disse que estava sempre à disposição para qualquer dúvida relacionada à área da Educação Física.

Parte-se do princípio de que o ensino escolar necessita basear-se numa concepção crítica, pois conforme Kunz (1994) é pelo questionamento crítico que os alunos poderão compreender a estrutura dos processos institucionalizados da sociedade e as falsas convicções, interesses e desejos da sociedade. Esta educação crítica deve ser capaz de desenvolver condições para suspender as comunicações distorcidas e encaminhar os alunos para uma emancipação que corresponda à realidade. O autor salienta que o professor deve promover um agir comunicativo entre os alunos, para estes expressarem entendimentos do mundo social, podendo assim, formular seus interesses e

preferências e interagir de acordo com seus conhecimentos e com as situações que seu grupo cultural apresenta.

Kunz (1994) afirma que a função do professor na abordagem crítico-emancipatória, num primeiro momento, é confrontar o aluno com a realidade do ensino, o que denominou de transcendência de limites. A forma de ensinar pela transcendência de limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem pela própria experiência manipulativa as formas e meios para uma participação bem sucedida em atividades de movimentos e jogos. Posteriormente, também devem manifestar pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por fim, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

A concepção crítico-emancipatória é caracterizada e idealizada por Kunz (1994) e o mesmo destaca que esta deve ser impreterivelmente associada com uma didática comunicativa (ações comunicativas ou intenções simbolicamente mediadas), pois esta abordagem deverá respaldar a função do esclarecimento e da prevalência racional do agir educacional.

Para o autor:

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica (KUNZ, 1994, p.31).

Hoje em dia, graduandos, professores e doutores da área da EF participam de um processo de mudança de paradigma nessa área do conhecimento. Como afirma Bracht (1996, p.23) “a tão propalada crise de identidade da EF.” Muitos anos se passaram e parece que ainda temos dificuldades para caracterizar a identidade da EF, principalmente a nível escolar. Não podemos achar ou apontar culpados, mas sim fazer o possível para que isso seja resolvido, determinar uma justificativa que legitime a Educação Física dentro das escolas. Pode-se dizer que esta crise de identidade também está relacionada com a curta história da EF como área de conhecimento.

Sánchez Gamboa (2010) apresenta o debate do conflito entre teoria e a prática, aspecto que vem agravando ainda mais a crise da EF como área de conhecimento, pois estas possuem uma relação dialética que não visa o equilíbrio e sim as contradições, uma tensão permanente entre elas. Esta relação é sintetizada pelo termo “práxis”, que significa agir (ligado diretamente à prática). Neste mesmo estudo, Platão salienta que a prática repousa na teoria, a teoria deve ser prática. Para Hegel, o princípio ativo da práxis é a liberdade e a autonomia, é um longo processo teórico e prático. Já Feuerbach diz que a práxis é “toda atividade ideal ou real, espiritual ou material, teórica ou prática acarreta certa correlação sujeito-objeto”. Marx ressalta que a práxis é atividade humana

que produz objetos ou transformações sociais na realidade. O mesmo enfatiza uma relação dialética, onde precisamos compreender a realidade e a partir daí transformá-la.

Conforme Sánchez Gamboa (2010) ao longo da história a relação teoria-prática tem sido objeto de inúmeras interpretações e o autor destaca duas abordagens que possibilitam esclarecer melhor este enfrentamento de interpretações. A primeira é a racional-idealistas, onde a teoria tem primazia, independe da prática. A prática é a projeção/extensão de ideias. Já a concepção oposta, é o pragmatismo-utilitarismo, na qual a prática está em primeiro lugar. A prática é o único critério da verdade científica e a teoria transforma-se com base nos resultados eficazes da ação humana. O autor defende que deve haver um acordo, uma aproximação entre as abordagens.

O mesmo autor ressalta que diferentemente das abordagens destacadas, a concepção dialética idealiza a relação teoria e prática, não as ajustando, mas sim não gerando conflito e tensão entre elas, pois estas possuem uma inter-relação. Não podemos separar o ser do pensamento. Não existi uma teoria solta, existi teoria de uma prática. Há a necessidade de articular tanto a prática como as teorias sobre essa prática, ambas não podem ser separadas ou isoladas em si mesmas, nem dos contextos sociais. É necessária uma práxis transformadora que se refere à realidade histórica nova dentro de condições determinadas por uma práxis anterior. É preciso analisar o mundo interno e externo. É possível afirmar que a prática leva a reflexão, para isso é imprescindível haver uma relação dialética “uma relação existente entre dois momentos de uma totalidade que se condicionam reciprocamente entre si, onde a totalidade é determinada pela relação entre os momentos e por sua vez, momentos estão condicionados pela totalidade” (ROD, 1977, p.47 citado por GAMBOA, 2010, p.8). Ambos os campos (teoria e prática) são parte da mesma realidade: a ação social humana.

Os professores são personagens fundamentais nesta relação, com responsabilidade social na vida dos alunos, tendo como obrigação desafia-los a participar, averiguar e refletir o contexto ao qual estão inseridos. Entende-se que a Educação Física trabalha pedagogicamente os conteúdos denominados Cultura de Movimento, (KUNZ, 1991, 1994) e é dessa forma que deve ser trabalhada a disciplina, o esporte, a dança, a luta, a ginástica, entre outros que fazem parte dessa cultura e deve estar presente no cotidiano dos estudantes. De acordo com a abordagem crítico-emancipatória, a qual se defende uma concepção de EF denominada Cultura de Movimento, podemos apoiar nossos pensamentos em Kunz:

Uma Pedagogia Crítico-Emancipatória da Educação Física precisa analisar e testar muito bem a forma e o sentido da utilização da cultura de movimento na relação com concepções especificamente desenvolvidas para a área, como corpo e movimento, por exemplo, e assim poder ser tematizada e encenada para favorecer, realmente, aspectos educacionais explicitados nessa pedagogia (KUNZ, 2006, p.19).

Em concordância com Kunz (1994), temos que pensar uma EF onde o foco central sejam os alunos, e não os professores, não aquilo que é mais cômodo para o professor, como por exemplo, assumir o papel de árbitro de futebol e apenas apitar o jogo dentro das suas aulas, por isso podemos destacar:

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica (KUNZ, 1994, p. 30).

Os professores de Educação Física precisam estimular a criticidade dos alunos, com aulas que possibilitem a reflexão sobre a prática e assim, os discentes consigam relacionar as atividades desenvolvidas em aula com a realidade da sociedade atual.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como temática central as características das orientações pedagógicas de subprojetos PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM, que estão inseridos em escolas públicas de Santa Maria/RS, para exercerem a docência precoce através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e coordenados por professores do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). O mesmo pretende realizar a descrição dos principais aspectos das orientações pedagógicas dos subprojetos do PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM.

Essa pesquisa se caracteriza por responder a questão central do estudo, considerando a análise de documentos relativos aos subprojetos PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM, no período de dois mil e nove a dois mil e quinze. Os documentos utilizados no estudo foram: relatórios elaborados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), livros, artigos, monografias e dissertações relacionadas ao tema proposto, ata de seminário interno dos subprojetos PIBID/EF/UFSM, arquivos pessoais do período em que atuei no projeto, Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e ementário do curso.

A pesquisa documental se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). O uso de documentos para a pesquisa traz uma riqueza de informações, já que elas podem ser utilizadas em várias áreas de ciências humanas e sociais, aproximando o entendimento do objeto na sua contextualização histórica e sociocultural (SÁ-

SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Além disso, a etapa documental pode complementar a pesquisa, subsidiando dados encontrados por outras fontes, no sentido de corroborar a confiabilidade dos dados. (MARTINS; THEOPHILO, 2009).

Neste estudo, em um primeiro momento destaquei as produções de conhecimento relacionadas ao PIBID; em seguida realizei uma revisão sobre formação pedagógica; na sequência pesquisei dados referentes aos subprojetos PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UFSM e para finalizar este trabalho, descrevi os resultados da pesquisa, dividido em quatro etapas: formação pedagógica, características da formação pedagógica presentes no PIBID, o PIBID no CEFD e considerações finais.

4 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

A formação pedagógica é frequentemente citada em textos e discussões que envolvem a formação de professores. Porém, dificilmente visualizamos uma definição para a mesma. É como se não necessitássemos dessa definição, como se todos soubessem o que significa.

Chaves (2014) ressalta que a formação pedagógica compreende saberes docentes relacionados às Ciências da Educação e saberes docentes relacionados ao Ensino da Matéria. De acordo com a autora, os primeiros seriam responsáveis pela identidade profissional do professor, auxiliando-o a pensar no ensino da matéria. Estes saberes seriam compostos por saberes oriundos das Ciências Aplicadas à Educação, como por exemplo, a História da Educação. Os saberes docentes relacionados ao Ensino da Matéria seriam responsáveis pela combinação entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico e didático de como ensinar.

Logo, a formação pedagógica constitui-se de conhecimentos acerca de perspectivas abordadas pela ciência da educação e, portanto, o estudo em torno da educação é feito a partir de cada área específica de dada ciência, além de conhecimentos originários da didática e de metodologias específicas. A formação pedagógica pode ser compreendida de forma mais ampla, indo além dos aspectos didáticos e metodológicos, pois há contribuições de determinados campos de conhecimento que caracterizam a formação pedagógica, como: pedagogia, didática e conhecimentos específicos da área disciplinar.

A *pedagogia* está diretamente ligada à educação, é a base epistemológica da formação pedagógica. Porém, sua trajetória histórica é também composta por “crises”, seja de identidade, definição ou caracterização.

Libâneo (2010) ressalta que não se trata de atribuir pedagogia a exclusividade na análise do fenômeno educativo, mas de considerar sua peculiaridade em responsabilizar-se pela reflexão problematizadora e unificadora dos problemas educativos:

[...] nossa posição é que a multiplicidade de enfoques e análises que caracteriza o fenômeno educativo não torna desnecessária a pedagogia, antes ressalta seu campo próprio de investigação para clarificar seu objeto, seu sistema de conceitos e sua metodologia de investigação, para daí poder apropriar-se da contribuição específica das demais ciências. (LIBÂNEO, 2010, p 137).

Sendo assim, reafirmo que a pedagogia está diretamente associada com a educação, pois o objeto de investigação, análise e proposição da pedagogia enquanto campo do conhecimento é a educação.

A *educação* é uma prática intencional e social, objeto de estudo da pedagogia encarregado da verificação da totalidade dos processos educativos e, contudo, é preciso ressaltar a importante contribuição da pedagogia à docência, e sua relevância na caracterização da formação pedagógica.

Considera-se a Educação enquanto uma prática social e intencional. Intencional porque todo e qualquer processo educativo orientado a partir de princípios históricos e culturais contextualizados, de princípios éticos voltados à formação humana, visando um processo de humanização permanente prevê uma intencionalidade, uma finalidade. “há sempre uma intencionalidade educativa, implicando escolhas, valores, compromissos éticos”. (LIBÂNEO, 2001, p.9). E social, porque se concretiza na sociedade, com seres sociais, promovida em meio a relações sociais e visando a socialização.

A *didática*¹ é outro campo de estudos que atua na caracterização da formação pedagógica, resumindo-se às teorias e práticas de ensino e aprendizagem. Esta assume traços pedagógicos, aborda aspectos do processo de ensino, propõe modalidades organizativas e metodológicas do trabalho docente, partindo de objetivos educativos pensados de forma contextualizada e fundados em princípios éticos da formação humana.

Mais um campo de estudos que configura e compõe a formação pedagógica é os *conhecimentos específicos da área disciplinar* e na medida em que são trabalhados nos cursos de licenciatura (que tem por finalidade formativa a docência), direciona para a possibilidade de trabalhá-los a partir de seus princípios educativos em contextos sociais específicos.

¹ De acordo com Libâneo (2012), a didática está no centro da formação profissional de professores. Estando o ensino associado à constituição da especificidade da ação docente e constituindo-se enquanto um processo educativo na medida em que assume princípios éticos, concepções e visões de mundo e, relevância dos conhecimentos científicos construídos sócio-historicamente, afirma-se que as contribuições da didática à formação de professores são inegáveis.

Libâneo (2010) ao expor o processo de “pedagogização” da ciência ou da matéria a ser ensinada, afirma:

[...] ‘pedagogizar’ a ser ensinada significa submeter os conteúdos científicos a objetivos explícitos de cunho ético, filosófico, político, que darão uma determinada direção (intencionalidade) ao trabalho com a disciplina e a formas organizadas do ensino. Nesse sentido, converter a ciência em matéria de ensino é colocar parâmetros pedagógico-didáticos na docência da disciplina, ou seja, juntar os elementos lógico-científicos da disciplina com os político-ideológicos, éticos, psicopedagógicos e os propriamente didáticos. Isso quer dizer que para ensinar Matemática não basta ser um bom especialista em Matemática. É preciso que o professor agregue o pedagógico-didático, ou seja: que os conteúdos da Matemática-ciência devem constituir-se na Matemática-matéria de ensino visando à formação dos alunos? A que objetivos sociopolíticos serve o conhecimento escolar da Matemática? Que representações, atitudes, convicções são formadas em cima do conhecimento matemático? Ou que habilidades, hábitos, métodos, modos de agir, ligados a essa matéria, podem auxiliar os alunos a agirem praticamente diante de situações concretas da vida? Que sequência de conteúdos é mais adequada à aprendizagem dos alunos, considerando sua idade, nível de escolarização, conceitos já disponíveis dos alunos, etc.?(LIBÂNEO, 2010, p.35).

Portanto, na medida em que os conhecimentos específicos da área disciplinar são apresentados sob tal perspectiva nos cursos de formação de professores, manifesta-se seu caráter pedagógico e sua contribuição na caracterização da formação pedagógica nestes processos formativos, ou seja, toda formação de professor pode ser apontada como formação pedagógica.

5 CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PRESENTES NO PIBID

De acordo com o relatório de gestão PIBID (CAPES, 2013) os princípios do Programa PIBID para a formação e desenvolvimento profissional de professores são: 1) formação de professores referenciada no trabalho na escola e na vivência de casos concretos; 2) formação de professores realizada com a combinação do conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas; 3) formação de professores atenta às múltiplas facetas do cotidiano da escola e à investigação e à pesquisa que levam à resolução de situações e à inovação na educação; 4) formação de professores realizada com diálogo e trabalho coletivo, realçando a responsabilidade social da profissão.

Conforme a proposta do ano de 2013 do PIBID/UFSM, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta de valorização da profissão docente através do incentivo à formação inicial de professores. O propósito é oferecer oportunidades aos estudantes de cursos de licenciatura para desenvolverem atividades pedagógicas em escolas da rede pública de

educação básica visando, também, a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. Entendendo que essas oportunidades vão muito além do que os alunos de licenciatura realizam nas escolas durante os estágios curriculares obrigatórios, o projeto PIBID/UFSM pretende oportunizar uma convivência dos graduandos com o cotidiano da função docente, em condições criativas e diversificadas. Também, buscará estimular o ingresso e permanência do licenciado na carreira docente e o seu desenvolvimento profissional, contribuindo, assim, para ajustar as ofertas às demandas da rede pública. Diante disso, entende-se que o papel da universidade é buscar uma maior interação com as escolas de educação básica com o propósito de, por um lado, aprimorar a relação teoria/prática no espaço acadêmico e, por outro, oferecer oportunidades de atualização constante aos professores que atuam nas redes públicas de ensino.

Em consonância com os projetos já desenvolvidos, o PIBID/UFSM tem como principal objetivo constituir um espaço de aprendizagem da docência através do estabelecimento de redes entre escolas públicas de educação básica e universidade, por meio da inserção de licenciandos no cotidiano escolar de modo a oportunizar-lhes a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Nesse sentido, buscará a valorização da escola como locus de formação e investigação para futuros professores.

O PIBID/UFSM propõe cinco ações gerais, que são as seguintes:

a) Organização inicial: antes da efetiva inserção dos alunos de ID nas escolas, serão constituídos os grupos de cada subprojeto com reuniões semanais para planejamentos gerais e específicos de cada área. Também serão realizadas, mensalmente, reuniões com o objetivo de levantar e discutir assuntos de interesse envolvendo conteúdos específicos da cada área.

b) Cartografia: consiste na realização de um diagnóstico do contexto sociocultural em que as escolas da educação básica participantes estão inseridas e, das necessidades coletivas vivenciadas na comunidade escolar por pais, alunos e professores dessas escolas. Esse diagnóstico será elaborado por escola, em parceria com professores supervisores, bolsistas e coordenadores dos subprojetos que nela atuam.

c) Planejamento, organização e avaliação: a partir dos dados levantados com a realização do diagnóstico, os bolsistas iniciarão o planejamento de ações específicas para cada escola e, em particular, para cada nível de ensino de acordo com as respectivas áreas, sempre orientados pelo coordenador da área. Esse planejamento permeará questões que vão desde a leitura da realidade de cada escola ao estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio e das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) que norteiam as propostas educativas, bem como estimular as capacidades de avaliação crítica e adaptação dos bolsistas as novas políticas

educacionais públicas propostas pelo Ministério da Educação. Também, o conhecimento e a valorização das experiências dos professores supervisores das escolas serão fundamentais para a formação de bolsistas participantes do PIBID. Essas ações serão discutidas nos encontros semanais com cada grupo de bolsistas, bem como propostas para apresentação nas disciplinas dos cursos visando à discussão de alternativas para melhorar as dificuldades relacionadas ao processo ensino e aprendizagem.

d) Inserção na escola: cada subprojeto terá ações específicas que serão desenvolvidas pelos alunos de ID nas escolas. De um modo geral, as mesmas se darão por meio de: realização de oficinas que visem à interação de bolsistas, professores e alunos da rede pública de ensino com temas diversificados, que vão desde o uso de múltiplos materiais didáticos pedagógicos; realização de monitoria aos estudantes, visando realizar atividades de revisão de conteúdos já trabalhados onde foram diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem pelos alunos. Todas as ações serão desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência, orientados pelos supervisores do subprojeto em cada escola e acompanhadas pelos coordenadores. Subsidiando o desencadeamento dessas ações serão confeccionados jogos; criados recursos digitais para serem disponibilizados na web ou para serem usados pelos professores em suas salas de aula ou em laboratórios de informática; realizadas mostras; elaborados e desenvolvidos projetos em conjunto com alunos e professores de diversas áreas.

e) Promoção de eventos: serão organizados seminários específicos por área ou interdisciplinares com a participação de diferentes áreas, e um seminário institucional anual com a participação de todas as áreas com seus subprojetos. Também será estimulada a participação de alunos em eventos de diferentes modalidades e abrangência.

Visando subsidiar as ações de inserção do bolsista na escola, a proposta do PIBID/UFSM de 2013 ressalta que serão realizadas leituras, palestras, seminários, oficinas ou consultorias que serão desenvolvidas com o auxílio da comunidade de docentes da instituição, do curso ou de membros externos que possam colaborar com as demandas do grupo. Será dada uma grande ênfase a realização de grupos de estudo e seminários envolvendo diferentes subprojetos, com o objetivo de abordar temas transversais que, por sua vez, nortearão as atividades interdisciplinares nas escolas.

Destaca-se que as ações de inserção dos bolsistas nas escolas não terão por objetivo substituir o professor regente de classe, sendo que a participação dos docentes responsáveis pelas turmas é condição essencial para a realização dessas atividades. Ou seja, os alunos bolsistas não atuarão em regência de classe, mas poderão acompanhar os docentes em todas as etapas necessárias para a realização de atividades didáticas em turmas regulares ou em atividades extraclasse no turno inverso de funcionamento de cada ano/série.

Segundo a proposta institucional da UFSM a organização inicial da Educação Física é articular discussões atuais no âmbito da EF escolar priorizando o aprofundamento teórico-metodológico, tendo a práxis e a interdisciplinaridade como eixos orientadores. Haverá o diálogo constante entre o PIBID, formação inicial e continuada de professores por meio de ações que repercutam em todas as esferas: EI, o brincar como tema central; EF/anos iniciais, Jogo - elemento articulador; EF/anos finais, a lógica interna - Jogos Tradicionais e Esportes; EM, educação esportiva - mídia e esportes. A cartografia do PIBID/EF baseia-se na sondagem cartográfica da realidade escolar e construção de diagnóstico situacional; levantamento de informações sobre a realidade escolar, coleta de dados sobre a comunidade escolar e observações das práticas pedagógicas em educação física escolar nos diferentes segmentos de atuação do subprojeto com a construção de memorial descritivo sobre essa realidade.

A mesma proposta retrata que o planejamento e organização dos subprojetos da EF acontecem através da práxis pedagógica dos professores e bolsistas ID dos diferentes segmentos visando a organização do trabalho pedagógico. Preveem-se as seguintes atividades: estudos teóricos em grupos (universidade/escola); planejamento interdisciplinar; organização e produção de material pedagógico; produção de textos científicos; apresentações orais em eventos; espaços de debates sobre escola. A avaliação terá um caráter contínuo abrangendo as diferentes formas de produção escrita tendo como instrumento de registro sistemático do memorial formativo.

A inserção de acadêmicos em subprojetos do PIBID permite o confronto entre a universidade e a realidade escolar, conhecimentos no processo formativo para além da universidade, possibilita compreender a profissão futura e a experiência da docência precoce, sem precisar esperar somente pelos estágios obrigatórios, que acontecem a partir do quinto semestre do curso e são realizados em curto espaço de tempo.

6 O PIBID NO CEFD

O relatório da Capes de 2013 apresenta as estratégias do PIBID/EF/UFSM, que são: inserir bolsistas ID no cotidiano das escolas; possibilitar a articulação entre o professor regente e bolsistas ID; subsidiar os bolsistas ID e a estrutura do CEFD, especialmente os Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE); organizar as diferentes ações na participação coletiva das práticas pedagógicas no planejamento interdisciplinar; compreender a realidade das escolas/comunidades; organizar eventos da cultura/ escola articulados com o PPC; articular o conhecimento produzido na universidade/escolar.

A inserção no espaço da escola ocorrerá a partir de estudo de reconhecimento, envolvendo observação e observação participante, as quais serão acompanhadas de diário de campo/memorial no sentido de produzir dados para a elaboração das propostas vinculadas á práxis pedagógica: oficinas pedagógicas curriculares e extracurriculares; oficinas para professores supervisores e da escola; produção de materiais didático/pedagógicos de forma coletiva.

A promoção de eventos desta proposta aborda eventos científicos (na escola e na universidade) que discutam os temas relacionados ao subprojeto e as ações do PIBID; mostras e oficinas pedagógicas, na escola e universidade; construção coletiva de eventos da cultura escolar (esportivos, culturais, recreativos e artísticos) que atendam às finalidades sociais da escola; eventos integrados ao PPC e ao plano de estudo Educação Física na Educação Básica; eventos que problematizem a formação inicial e a inserção na docência.

No quadro abaixo podemos visualizar as escolas participantes dos subprojetos PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA no ano de 2014:

EMEI Ida Fiori Druck	Rua André da Rocha S/N- Vila Kennedy, Bairro Salgado Filho. Santa Maria-RS	Educação Infantil
EMEI João Franciscatto	Rua Antonio Botega s/n - Bairro São José	Educação Infantil
EMEI Luisa Ungaretti	Rua Adolfo Ungaretti S/N Santa Maria, Santa Maria. Telefone: 55 3222-0698	Educação Infantil
E.M.E.F Diácomo João Luiz Pozzobon	Rua Hylda Conceição Berleza s/nº Bairo Diácono João Luiz Pozzobon CEP: 90020-902	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda	Rua Paulo Lauda, 851, Quadra 81, Bairro Tancredo Neves	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
EMEF junto ao CAIC Luizinho de Grandi	Rua Olga Parcianello, s/n Vila Lorenzi – CEP: 97015-123	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Naura Teixeira Pinheiro	Rua: João Franciscato, nº 15, telefone: (55) 3226 5733 - Bairro São José	Ensino Médio
Escola Estadual de 1º E 2º Graus Irmão José Otão	Rua: Presidente Heitor Campos, telefone: (55) 3222-8311 – Bairro Nossa Senhora Medianeira.	Ensino Médio
Escola Básica Estadual Érico Veríssimo	Rua Casemiro de Abreu, nº 18, telefone: (55) 32230191 – Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.	Ensino Médio
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobim	Rua Visconde de Ferreira Pinto, 240 – Bairro Itararé – CEP: 97045510. Telefone: (55) 32224123	Anos Finais do Ensino Fundamental
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta	Avenida Secundária SN – Bairro Núcleo Central. Telefone: (55) 3213-2355/ 3212-6165	Anos Finais do Ensino Fundamental
Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac	Rua Conde de Porto Alegre - Centro/Medianeira. Telefone: (55) 3223-0407	Anos Finais do Ensino Fundamental

Tive a oportunidade de atuar como bolsista do subprojeto PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobim, trabalhando, juntamente com mais quatro bolsistas, com cinco turmas, somando um total de quarenta participantes. As duas outras escolas que participavam deste mesmo subprojeto eram a Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta, com vinte e cinco participantes divididos em

três turmas e, a Escola Estadual de Educação Olavo Bilac, com quarenta e quatro alunos distribuídos em seis turmas.

No dia nove de outubro de dois mil e quatorze realizou-se um seminário interno do PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA, onde fizemos uma dinâmica de avaliação, com todos os acadêmicos, supervisores e coordenadores de cada subprojeto. Abaixo seguem os itens avaliados:

- 1) Avaliação IDs - aspectos negativos: a) referente aos alunos e a escola: alunos problemáticos, poucos alunos para trabalhar, dificuldade/resistência para iniciar algo novo, inadequação do vestuário para as aulas, violência e desestruturação familiar, desmotivação e desinteresse dos alunos, esportivização, resistência dos alunos, divisão por gênero, dificuldades no aperfeiçoamento da criticidade dos alunos, dificuldades de aulas conjuntas para ambos os sexos, escola desorganizada, diferenças de classes e valores dentro da escola, realidade diferente da esperada, falta de acompanhamento do professor, dificuldade de trabalho em duplas em certas situações, falta de comunicação entre direção e alunos, escola não compreende o que aluno do PIBID faz, o PIBID aparece como atividade complementar, turno inverso; b) referente ao planejamento: planejamento das aulas nem sempre possível de execução, falta construção do currículo, falta reuniões, falta discussões da prática pedagógica, dificuldade no planejamento com as escolas e professoras da escola (educação infantil e ensino médio); c) referente à infraestrutura da escola: dificuldades no contexto material e também social, muitas vezes causados pelo descaso dos órgãos públicos; d) referente à atuação do coordenador: falta do coordenador estar presente (no sentido de conhecer a escola), discussões que não abrangem o ato de dar aula e como a mesmas estão sendo trabalhadas, reuniões que não estão se fazendo útil pra discutir a realidade da escola; e) referente à organização do PIBID no CEFD: falta de espaços para troca de experiências entre todos os PIBIDs do CEFD, uma vez que este ficou curto para expor as experiências de todos, bem como para discutir as principais dificuldades; f) referente ao Curso de Licenciatura em Educação Física: pouca disponibilidade de horários, necessidade de trancar disciplinas para poder permanecer no PIBID.
- 2) Avaliação IDs - aspectos positivos: a) referente à relação entre ID/ alunos/escola: aprendizado frente aos alunos, perceber a evolução dos alunos, relações afetivas que se criam entre aluno e professor, interação alunos/bolsistas/professores, conhecimento da realidade escolar, satisfação com as atividade realizada que são bem sucedidas, Educação Física para os anos iniciais que contempla uma concepção que colabora para a ampliação do conhecimento (cultura corporal); b) referente à relação entre PIBID e formação inicial:

confronto entre a universidade e realidade escolar, conhecimentos no processo formativo para além da universidade, o PIBID possibilita compreender a carreira futura, vivência e experiência.

- 3) Propostas IDs para qualificar o PIBID: mais discussão sobre a prática, maior comunicação dos coordenadores com a realidade escolar, maior envolvimento dos coordenadores com o PIBID, mais investimentos em materiais, discussões mais constantes entre todos os PIBIDs para socializar práticas e desafios, rodas de conversas para trocas de experiências, atuação junto ao professor de educação física, com uma proposta que tenha objetivo e justificativa pedagógica própria da área.
- 4) Avaliação dos professores supervisores - aspectos positivos: troca de experiências, formação de qualidade, planejamento em grupo, trabalho em duplas facilita o andamento das aulas e colabora na formação inicial, oportunidade para qualificar a proposta pedagógicas da escola, resignificação do fazer pedagógico.
- 5) Avaliação dos professores supervisores - aspectos negativos: matriz curricular do Curso de Educação Física dificulta a adequação dos horários dos IDs nas escolas.
- 6) Propostas dos professores para qualificar o PIBID: encontros sistemáticos entre IDs e professores unidocentes – exige envolvimento de instâncias gestoras (CRE e SMED).
- 7) Outros pontos positivos: diálogo com outras áreas (pedagogia) como espaço de crescimentos para ambas; possibilidade de discussão sobre Anos Iniciais do Ensino Fundamental que é ainda reduzida na área da EF; abrangência do subprojeto no que diz respeito aos níveis de ensino (todos da Educação Básica) e diferentes abordagens teórico-metodológicas, o que também se constitui em desafio dada a diversidade e complexidade; representatividade do PIBID no CEFD (dimensão e relevância do programa) o que, igualmente é desafiador no sentido de entender (fazer entender?) o que isso representa; possibilidade de constituir um grupo e partilhar experiências; o trabalho em grupo (o grupo em si) faz avançar; constituição de grupos de estudo, debates (sobre organização do trabalho pedagógico, concepções de EF, por exemplo); grupo mostrando comprometimento com estudo e discussão; possibilidade de aprofundar estudos sobre uma concepção de EF e diálogo com o próprio autor (Kunz); a realização do seminário é um aspecto importante, que possibilita professores, mestres (egressos do CEFD) e acadêmicos estarem juntos; o programa nos possibilita pensar “de fato” a EF escolar e nos põe no “chão da escola”; conhecimento sobre as condições das escolas e o impacto sobre a atuação com a graduação (sobre nós, docentes de Licenciatura); é um desafio que nos desestabiliza e nos provoca a caminhar para além das certezas; processo de autodescoberta

para todos os envolvidos; pensar a EF nos Anos Iniciais e a necessidade de inseri-la no currículo e na escola; é um desafio sistematizar o trabalho com a EF nos Anos Iniciais; interação com outros professores da unidade escolar; descoberta do tema Infância e EF; bolsistas IDs surpreendendo, apesar das dificuldades iniciais; supervisoras assumindo o papel de co-formadoras, de formas e com envolvimento distintos; reuniões gerais com outros PIBIDs são importantes; diálogo com as pedagogas; estímulo de pensar a infância no currículo de formação de professores de EF.

- 8) Outros aspectos negativos: encontrar e selecionar acadêmicos que aceitem o desafio de atuar com EF na Educação Infantil; falta de discussão teórica sobre infância, assim como espaços acadêmicos para isso; dificuldade com as escolas: nem sempre a direção está “afinada” com as coordenadoras pedagógicas (que são as supervisoras); dificuldades das ações do PIBID terem espaço na graduação (temos que criar esses espaços); dificuldade para que o PIBID integre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e não seja apenas “mais um projeto”, como tantos outros; PIBID institucional é muito burocrático e pouco organizado; dificuldade de interação com outras áreas e outros PIBIDs; memorial pode mostrar o envolvimento com a leitura e com o projeto; falta porosidade, pouca penetração do PIBID no curso e no ambiente escolar (vem melhorando); necessidade de maior respaldo e reconhecimento; falta dinamismo entre as partes, há uma fragmentação que limita o dinamismo; necessidade de maior diálogo entre os segmentos de atuação; evasão e descaso com a EF ao longo da escolarização (no Ensino Médio é mais grave); dificuldades para ajustar horários entre supervisores e bolsistas IDs; dificuldades de horários para coordenadores (muitas funções) e para acompanhar o trabalho nas escolas; a leitura de textos não se dá com um engajamento de todos os integrantes do grupo e isso reduz possibilidades de trabalho; a estrutura do currículo impede ou limita envolvimento com projeto; todos têm pouco tempo para dedicar-se ao programa (ler, sistematizar, trabalhar); a organização a nível macro é “amadora”.
- 9) Sugestões: elaboração de ACG com coordenadores de área e estudantes; formalizar que um bolsista fique responsável por questões administrativas; criar estrutura para isso; já existem grupos que usam um dos turnos de um bolsista para isso.

O Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) é uma das oito unidades universitárias da UFSM e teve como idealizador o Coronel Milo Aita. O marco de fundação do CEFD encontra-se em 14 de maio 1970. Com o crescimento do ensino superior no Brasil, o CEFD também foi ampliando-se e constituindo seu quadro de professores, que, em sua maioria, possuíam uma trajetória esportiva. O próprio currículo do curso era composto por disciplinas práticas,

principalmente relacionadas a esportes, com ênfase em elementos técnicos e no desempenho esportivo.

O primeiro currículo do CEFD foi sistematizado para ter de 3 a 5 anos, incluindo conteúdos de formação básica, pedagógica, disciplinas profissionalizantes e complementares. O curso de Educação Física da UFSM, na década de 80, foi referência para o país. O segundo mestrado no país foi o da UFSM, iniciado em 1979, e o primeiro doutorado de toda a instituição também nasceu no CEFD, no ano de 1984. No período a seguir, o curso chegou a ter a melhor pós-graduação do país e a segunda melhor graduação. A década de 1980 também foi marcada pela revista *Kinesis*, que surgiu em 1984 e ainda é uma referência em publicações da área.

Em 1990, um novo currículo foi implantado, com uma grade curricular composta de disciplinas de formação geral, específicas e optativas, com duração total de quatro anos. Em 2004, o currículo do curso de Educação Física Licenciatura Plena foi novamente reformulado, orientando-se na Lei de Diretrizes e Bases que vigora desde o ano de 1996 e que apontava a necessidade da reestruturação curricular. Assim, o CEFD passa a apresentar dois novos cursos de formação de profissionais em Educação Física, o curso de Licenciatura, com início no primeiro semestre de 2005 e o curso de Bacharelado, com início no primeiro semestre de 2006.

Atualmente o Centro de Educação Física e Desportos também é composto pelo Curso de Dança Licenciatura, Especialização em Educação Física Escolar, Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (HISTÓRICO/CEFD/UFSM, 2018).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Educação Física – Licenciatura da UFSM, elaborado em 2005 e disponível no site do CEFD, visa formar profissionais para atuar na Educação Básica no sentido de desenvolver ações teórico-práticas em que os conhecimentos e saberes acadêmicos contribuam na formação do ser humano em sua totalidade; possibilitar uma formação político-social, dentro de uma abordagem histórico-crítica, em diferentes manifestações da cultura corporal, compromissada com a educação emancipatória e possibilitar uma formação técnico-profissional visando o aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional/docente (PPP/CEFD/UFSM, 2018).

A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) apresenta as informações gerais do Curso de Educação Física – Licenciatura UFSM: a) código e nome: 801 – Educação Física; b) nível: graduação; c) classificação: presencial; d) tipo: curso presencial; e) modalidade: licenciatura plena; f) área de conhecimento: ciências da saúde; g) grau acadêmico: licenciado em educação física; h) ato de autorização: Decreto n. 66.191 de 06.02.70; i) ato de reconhecimento: reconhecido pelo Decreto n. 72.612/73, publicado no DOU, de 15/08/73 e

Portaria n. 133/2018/MEC, publicada no DOU, de 01/03/2018. O PROGRAD também ilustra as informações de funcionamento do curso: a) funcionamento: em atividade; b) turno: diurno; c) centro de ensino: Centro de Educação Física e Desportos (CEFD); d) campus/polo: campus Camobi – UFSM; e) coordenador: Cesar Alcides Geller; f) página do curso: <http://coral.ufsm.br/edfisica/>.

Segundo os dados apresentados no endereço eletrônico da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o quadro atual de professores do Curso de Educação Física – Licenciatura UFSM está composto por quarenta profissionais. Dentre esses, trinta e quatro possui titulação de doutor (a) e seis de mestre (a).

De acordo com Minuzzi (2010), a formação profissional é o produto da trajetória da formação acadêmica, vinculada a concepções ideológicas de formadores e aos interesses da sociedade, juntamente com o conhecimento historicamente construído. Mas, o processo histórico de formação docente em Educação Física demonstra que, apesar da disciplina fazer parte do componente curricular da escola, a mesma ainda é praticamente composta somente por atividades práticas, principalmente relacionadas aos esportes, com ênfase elementos técnico-táticos e desempenho.

Gama e Terrazan (2008) salientam que a formação inicial do curso de Educação Física do CEFD/UFSM, valoriza a formação prática em detrimento da formação teórica e entende a prática como um momento de aplicação das teorias e técnicas anteriormente aprendidas. Logo, observa-se um distanciamento entre a formação de professores desenvolvida pelos de licenciatura e os problemas situacionais da prática pedagógica no âmbito escolar. Mattos (1994), enfatiza a existência de uma dissociação entre a escola visualizada pela formação inicial e a real escola do campo de trabalho.

O currículo do curso de Educação Física – Licenciatura UFSM possui diversas carências. O PIBID vem para suprir algumas dessas carências, principalmente no que diz respeito à realidade escolar, além de ser um meio de vivência da docência precoce, renda extra (bolsa), amadurecimento pessoal e compreensão do papel do currículo. Mas o programa não é perfeito, também necessita de ajustes, como a possibilidade dos acadêmicos atuarem em diferentes níveis de ensino e reuniões que abordem e aproximem mais as realidades e necessidades das escolas.

Os ambientes só tem existência à medida que a intervenção humana é efetuada, e de múltiplas proporções, espaços e tempos. É essencial refletir, elaborar, sistematizar, preparar e questionar nosso presente e nosso futuro docente. Logo a incumbência de elaborar e preparar meu caminho docente me encaminha a função de me reelaborar e repreparar continuamente.

O desejo de estar em relação com os outros é vital, estimulando o compartilhamento de saberes, permitindo por vezes ser o educador e em outros momentos ser o aprendiz. Permitindo assim, trocas habituais de conhecimentos, por meio da vida humana.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção crítico-emancipatória, que norteou este estudo, mostrou que para se desenvolva um pensamento crítico dos alunos, os professores devem promover um agir comunicativo entre os mesmos, para que estes sejam capazes de entender e formular seus interesses, dentro da sociedade que estão inseridos, e os subprojetos do PIBID/EF/UFSM podem auxiliar no desenvolvimento dessa teoria.

Como podemos visualizar ao longo trabalho, o PIBID/UFSM é uma oportunidade preciosa para fortalecer e expandir os processos de formação inicial e continuada que potencializem um diálogo entre indivíduos que estão em distintos níveis de suas vidas profissionais (professores das universidades, professores das escolas e acadêmicos), que juntos possibilitam a existência do projeto.

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM possui diversas carências. Os subprojetos do PIBID/EF/UFSM vêm para suprir algumas dessas carências, principalmente no que diz respeito à realidade escolar, além de ser um meio de vivência da docência precoce.

O projeto não assegura que a convivência será de interlocução. Logo, é fundamental pensar e planejar instrumentos que auxiliem na “inquietação” da relação dos membros, fomentando o relato de experiências de cada pibidiano, escutando um ao outro e contribuindo para o desenvolvimento dos subprojetos. Toda história remete a outra história, outra vivência. Precisamos admitir o não conhecimento, estranhar-se, se visitar, admitir o estranhamento de si mesmo, pensando a crítica, como um pacto com a educação.

A relação escola-universidade/universidade-escola não é um conteúdo novo. Normalmente, uma temática mais difícil aos professores das escolas (supervisores dos subprojetos) e as suas experiências cotidianas no âmbito escolar, do que para os professores das instituições de ensino superior (coordenadores dos subprojetos). Logo, é notória a importância do PIBID, tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores e das expectativas de melhoria da educação básica.

Depois de frequentar o meio universitário e o ambiente escolar, é possível perceber certa distinção entre o professor do ensino superior e o professor da educação básica. Nota-se uma valorização maior do professor que atua na faculdade. Não devemos deixar haver essa diferença, mas sim desenvolver um trabalho coletivo e colaborativo em busca dos mesmos objetivos e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

É necessário vencer o pensamento de que o conhecimento acadêmico é o único capaz de propiciar uma formação que qualifique futuros professores para expandir sua prática pedagógica de forma tranquila e eficiente. Também é preciso livrar-se da perspectiva de divisão entre teoria e prática, conceitual e procedimental, entre os que “pensam” e os que “fazem”. É fundamental quebrar essa barreira, em busca de uma trajetória educacional em constante evolução. Não se pode separar a pesquisa do ensino. Ambos devem andar juntos, almejando uma atividade reflexiva.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. **Educação Física No 1. Grau: Conhecimento e Especificidade**. Revista paulista de educação física, v. SE 2, p. 23-28, 1996.

CAPES. **Relatório de Gestão PIBID**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2018.

CEFD/UFSM. **PPC do Curso de Educação Física – Licenciatura UFSM**. Santa Maria, 2004. 27p. Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/edfísica/images/Duementos/PPC-LIC.pdf>> Acesso em 15 de abril de 2018.

CEFD/UFSM. **História da Educação Física – CEFD**. Santa Maria, 2018. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/edfísica/index.php/2016-05-23-18-42-36/historico>> Acesso em 20 de maio de 2018.

CHAVES, TANIAMARA VIZZOTTO. **Um estudo sobre as formas de organização da formação pedagógica em cursos de licenciatura**. In: ANPED SUL, 10. Florianópolis, 2014. Anais Florianópolis, [s.n], 2014, p. 1-18. Outubro /2014. Disponível em: < http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1452-0.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2018.

CLATES, D. M.; GÜNTHER, M. C. C.; SILVA, A.C.; PIVETTA, D. P. **O CURRÍCULO DO CEFD/UFSM E O PIBID: UM POSSÍVEL DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108 v.19, n.1, p.55-67, (2017).

GAMA, M. E. R. ROSA, L. L. SAWITZKI, R. L. **Iniciação à docência, reflexões e produção de conhecimento: PIBID educação física no CEFD/UFSM**. 1 Ed. Curitiba, PR: CRV, 2016. 256 p.

GAMA, M. E. & TERRAZAN, E. A. **A formação continuada de professores como um professor de desenvolvimento profissional e institucional**. In: MARIN, E. C. & GAMA, M. E. (Org.) Aportes teórico-metodológicos: contribuições para a prática da educação física escolar. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008.

GAMBOA, S.S. **TEORIA E DA PRÁTICA: uma relação dinâmica e contraditória**. Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física. Maceió, Alagoas-Brasil, 22 e 23 de outubro de 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLUG, A. Q., PINTO, M. G. C. S. M. G. **Formação Pedagógica na Formação de Professores: Dê que estamos falando?**. Pelotas: UFPEL, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22065_9569.pdf> Acesso em 25 de março de 2018.

KUNZ, ELENOR. **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

_____. **Educação física: ensino e mudanças**. 1. Ed. Ijuí: Unijui, 1991

_____. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 1. Ed. Ijuí: Unijui, 1994.

_____. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

_____. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**. 7. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

_____. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**. 8. Ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

LEÃO, ANDRESSA J. **A INSERÇÃO DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. WALTER JOBIM**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINUZZI, EVELIZE DORNELES. **A ÊNFASE DADA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFSM A PARTIR DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO PERÍODO DE 2009**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2941/Minuzzi_Evelize_Dorneles.pdf?sequence=1> Acesso em 27 de maio de 2018.

PORTAL MEC. **PCN's. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Educação física**. Brasília, 1998. 115p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859> Acesso em 30 de maio de 2017.

PROGRAD/UFSM. **Ementário do Curso de Educação Física – Licenciatura UFSM**. <<https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=827>> Acesso em 20 de maio de 2018.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Rev. Bras. de História & Ciências Sociais. n. I, p. 1-15, jul., 2009.

SAWITZKI, R. L. RIBAS, J. F. M. **Cultura Esportiva da Escola**. São Leopoldo: Oikos, 2013, 140 p.

SILVA, M. S; BRACHT, V. (2005). **Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidade das experiências docentes precoces em Educação Física.** *Motrivivência*, XVII (25), 57-76.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - n.2 - 1996. Disponível em: < <http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-escolar-conhecimento-especificidade> >. Acesso em 30 de maio de 2017.